

## CONHECIMENTO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Thais Nogueira Silva<sup>1</sup>, Luana Cavalcante Lima<sup>1</sup>, Mariana Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>, Dyego Oliveira Venâncio<sup>2</sup>, Sabrina Alapenha Ferro<sup>3</sup>, Anne Fayma Lopes Chaves<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Estácio do Ceará

<sup>2</sup>Instituto Técnico Sobralense

<sup>3</sup>Universidade Federal do Ceará

<sup>4</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

### Resumo

**Introdução:** O Agente Comunitário de Saúde (ACS) tem um enorme papel no sucesso do aleitamento materno (AM), uma vez que é o profissional da saúde mais próximo das nutrizes. Seu conhecimento e capacitação são essenciais para melhorar e estimular o AM. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos ACS sobre o aleitamento materno. **Materiais e métodos:** Pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa realizada com amostras de 15 ACS de duas Unidades de Atenção Primária à Saúde no município de Fortaleza-Ceará no período do mês de agosto de 2017. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário com perguntas fechadas sobre o conhecimento em relação ao AM. **Resultados e discussão:** Constatou-se que 100% dos ACS sabiam o conceito de AME. A maioria marcou a assertiva correta com relação aos benefícios, fisiologia, posição correta e o intervalo entre as mamadas. No entanto, observou-se pouco conhecimento relacionado à pega correta (33,03%) e conservação do leite (40%) visto que poucos souberam responder. **Conclusão:** Percebeu-se que os ACS apresentam uma boa compreensão sobre o AM em relação ao conceito, benefícios e manejo das fissuras, porém apresentam deficiência quanto à técnica correta para amamentar e a conservação do leite. **Palavras-chave:** Agentes Comunitários de Saúde. Aleitamento Materno. Capacitação em Serviço.

## INTRODUÇÃO

O aleitamento Materno (AM) promove um impacto positivo na saúde materna, além de proporcionar um alimento completo e de proteção para a criança, sendo assim, é uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2015). É considerado o melhor alimento para os bebês e é reconhecido por oferecer benefícios para mãe-bebê.

As vantagens da amamentação para a saúde da criança podem ser compreendidas a partir da redução dos internamentos por doenças diarreicas (BOCCOLINI; BOCCOLINI, 2011), evita infecção respiratória, diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz a chance de obesidade, melhor nutrição, efeito positivo na inteligência, melhor desenvolvimento da cavidade bucal (BRASIL, 2015), das gravidades de infecções do trato gastrointestinal (TOMA; REA, 2008) e de dermatites atópicas (STRASSBURGER *et al.*, 2010). No caso materno a amamentação contribui para proteção contra câncer de mama, evita nova gravidez, menores custos financeiros, promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho (BRASIL, 2015).

Existem diferentes fatores que desfavorecem o AM tais como: baixa escolaridade (ROIG *et al.*, 2010), uso de chupetas e suplementos (ROIG *et al.*, 2010; FUJIMORI *et al.*, 2010), experiência anterior de amamentação negativa (ROIG *et al.*, 2010), falta de suporte dos profissionais de saúde (FRAGOSO; FORTES, 2011) e o retorno dessas mães ao mercado de trabalho devido à necessidade financeira (FROTA *et al.*, 2009; VIEIRA *et al.*, 2004). Mesmo diante de todos os benefícios esses fatores tornam a manutenção do AM um desafio, influenciando diretamente no desmame precoce.

A Pesquisa Nacional sobre Aleitamento Materno mais recente, realizada nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal, revelou que o aleitamento materno exclusivo (AME) em menores de seis meses é de apenas 41%, sendo a pior taxa na Região Nordeste com 37% (VENANCIO *et al.*, 2010).

Diante desse contexto, as organizações de saúde buscam cada vez mais estratégias que visem melhorar os índices de AM. O conhecimento e a capacitação dos profissionais de saúde é fundamental para a fluidez do serviço oferecido aos pacientes. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) tem importante papel no sucesso do aleitamento materno, visto que é o profissional da saúde mais próximo das nutrízes, que une a Equipe de Saúde e a comunidade/família. Sendo assim, é de grande importância que a gestão ofereça a esse profissional a capacitação para agir nos problemas de saúde, para interferir e, assim, transformar a realidade das famílias. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento dos ACS sobre o AM.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa realizada em duas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) no município de Fortaleza-Ceará no período durante o mês de agosto de 2017.

A população do estudo foi constituída por 15 Agentes Comunitários de Saúde das unidades de saúde. Foram adotados como critérios de inclusão: idade acima de 18 anos e estar na profissão há pelo menos um ano. E como critérios de exclusão: ter faltado no dia da coleta, está com alguma licença e problemas cognitivos ou mentais que impossibilitasse de responder ao questionário.

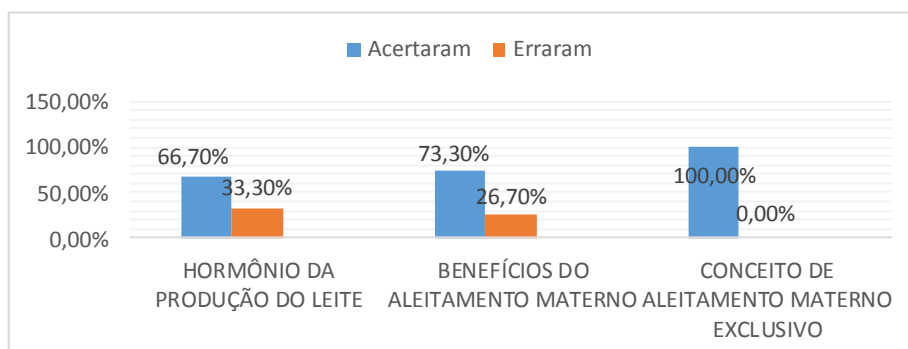
Segundo dados cedidos pela instituição, atualmente o quadro de funcionários é composto por 15 funcionários em uma unidade e oito na outra. Porém, devido aos critérios de inclusão e exclusão, alguns ACS não puderam participar da pesquisa, totalizando 15 ACS a amostra final.

A coleta de dados foi realizada durante a semana nacional de aleitamento materno na qual os ACS foram convidados a participar de um treinamento sobre AM. Os mesmos foram convidados a participar da pesquisa, aqueles que aceitaram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas sobre o conhecimento em relação ao AM.

Os dados foram analisados por meio do programa Epiinfo versão 3.5.3. A análise exploratória dos dados constou de frequência absoluta e relativa. Os resultados foram apresentados em gráficos. A pesquisa respeitou a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que envolve seres humanos.

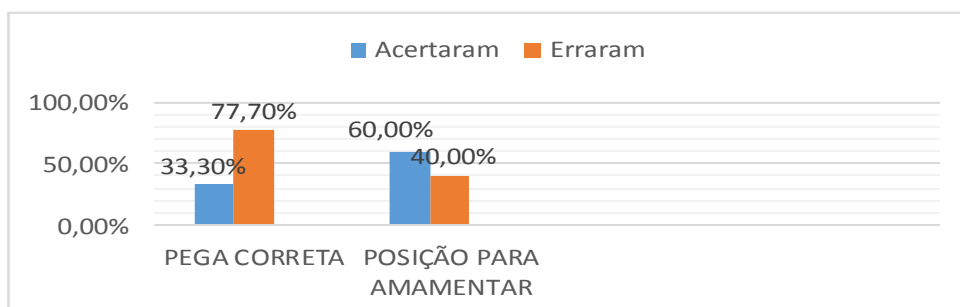
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 15 ACS de duas UAPS. O conhecimento dos ACS quanto a fisiologia, o conceito e os benefícios do AM pode ser vista no gráfico 1.



Foi possível perceber que em todos os profissionais sabiam o conceito de AME. Quanto aos benefícios e a fisiologia, a maioria também marcou a assertiva correta. Esses achados discordam de pesquisa que interrogou 148 ACS em São Paulo o qual mostrou que em relação às vantagens da amamentação, a maioria mencionou somente ganhos para a criança, não citando os benefícios para a mãe (MOIMAZ *et al.*, 2013). Esses achados são positivos tendo em vista que esses profissionais devem estar capacitados quanto ao AM e seus benefícios para poderem repassar informações corretas às mães e estimular o início e manutenção do AM.

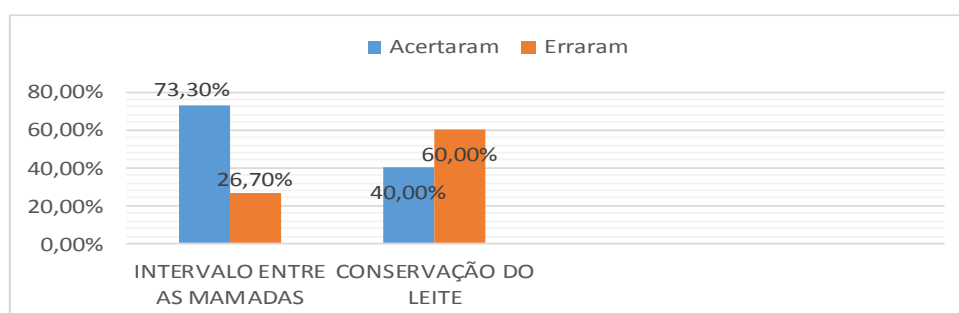
O gráfico 2 apresenta o conhecimento dos ACS relacionado a pega e posição correta para a amamentação.



Observou-se conhecimento insuficiente no quesito pega correta, reforçando a necessidade de capacitação desses profissionais quanto à técnica correta para amamentar. Pesquisas apontam que as mães não são empoderadas da forma correta quanto a técnica de amamentar, sendo as lacunas maiores quando se trata de posição correta (VISINTIN *et al.*, 2015).

Em relação às complicações mamárias, 66,70% acertaram o manejo correto, sendo importante também intensificar o conhecimento diante dessa conduta tendo em vista que muitas mães deixam de amamentar devido a problemas mamários (BARBOSA *et al.*, 2017).

O gráfico 3 mostra conhecimento das mulheres quanto intervalo das mamadas e conservação do leite.



Quando questionados sobre o intervalo das mamadas a maioria soube responder que o correto é a demanda livre, sendo coerente com o preconizado pelo Ministério da Saúde o qual incentiva essa prática nos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno (BRASIL, 2015).

No entanto, quanto à conservação do leite após ordenha foi visto conhecimento deficiente, mostrando que ainda é preciso a criação de estratégias de educação visando melhorar a capacitação dos profissionais para promoção da saúde (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

## CONCLUSÃO

Foi possível perceber que os ACS apresentam um bom conhecimento sobre o AM em relação ao conceito, benefícios e manejo das fissuras, porém apresentaram deficiências importantes quanto à técnica correta para amamentar e a conservação do leite, sendo necessário que o enfermeiro promova a capacitação desse profissional no intuito de aumentar as taxas de AM e AME.

## Referências

- ALMEIDA, J. M; LUZ, S. A. B; UED, F. V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev Paul Pediatr**, v. 33, n. 3, p 355-362, 2015.
- BARBOSA, G. E. F et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em púrpas. **Rev Paul Pediatr**, v. 35, n.3, p. 265-272, 2017.

- BOCCOLINI, C. S; BOCCOLINI, P. M. M. Relação entre aleitamento materno e internações por doenças diarreicas nas crianças com menos de um ano de vida nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal, 2008. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 20, n. 1, p. 19-26, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33)
- FRAGOSO, A. P. R; FORTES, R. C. Factors associated with the practice of breastfeeding mothers in a public hospital in the Federal District. **J Health Sci Inst**, v. 29, n. 2, p. 114-118, 2011.
- FROTA, M. A et al. Fatores que interferem no aleitamento materno. **Rev. Rene**, v. 10, n. 3, p. 61-67, 2009.
- FUJIMORI, E et al. Duração do aleitamento materno em menores de dois anos de idade em Itupeva, São Paulo, Brasil: há diferenças entre os grupos sócias? **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 10, n. 1, p. 39-49, 2010.
- MOIMAZ, S. A. S et al. Early weaning: lack of knowledge or lack of follow up? **Pesq Bras Odontoped Clín Integr**, v. 13, n. 1, p. 53-59, 2013.
- ROIG, A. O et al. Factors associated to breastfeeding cessation before 6 months. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 373-380, 2010.
- STRASSBURGER, S. Z et al. Erro alimentar nos primeiros meses de vida e sua associação com asma e atopia em pré-escolares. **J Pediatr**, v. 86, n. 5, p. 391-399, out. 2010.
- TOMA, T. S; REA, M. F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 235-246, 2008.
- VENANCIO, S. I et al. Breastfeeding practice in the Brazilian capital cities and the Federal District: current status and advances. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 4, p. 317-324, 2010.
- VISINTIN, A. B et al. Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação. **Enferm. Foco**, v. 6, n. 1/4, p. 12-16, 2015.
- VIEIRA, G. O et al. Fatores associados ao aleitamento materno e desmame em Feira de Santana, Bahia. **Rev. Bras. Saúde Matern**, v. 4, n. 2, p. 143-150, 2004.